

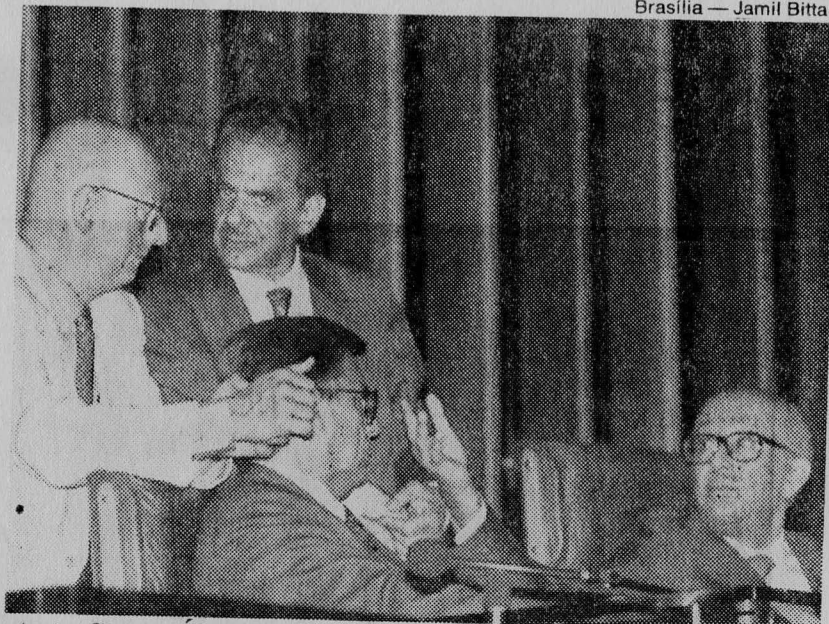
89 Senado aprova a indicação de Arida

■ Álvares garantiu quórum lembrando que vem aí a votação do aumento dos senadores

BRASÍLIA — Na terceira tentativa, o Senado aprovou, às 18h, a indicação dos economistas Pêrsio Arida, para a presidência do Banco Central, e Francisco Lopes, para a Diretoria de Pesquisas Econômicas (Dipec) do BC. Participaram da votação que confirmou Arida, 51 senadores: 42 votaram a favor, oito contra e houve uma abstenção. A indicação de Lopes foi votada por 52 senadores (43 a favor, oito contra e uma abstenção). Nas duas votações anteriores, quando um grupo de senadores exigia como contrapartida à aprovação de Arida a votação pela Câmara do projeto de anistia a Humberto Lucena (PMDB-PB) por uso irregular da gráfica do Senado, o quórum no Senado não atingiu o mínimo de 41 presentes.

A presença de mais de 50 senadores em plenário, à tarde, animou as lideranças dos partidos aliados ao governo a antecipar a votação, marcada para 15h de hoje. A aprovação do nome de Pêrsio Arida também ajudou o senador Êlcio Álvares a estrear com sucesso na função de líder do governo no Senado. Ele só deverá ser indicado oficialmente após a posse do novo Congresso, dia 1º.

Na reunião de líderes do Senado, quando representou o PFL, Êlcio Álvares jogou pesado contra os



Amin, Simon, Êlcio e Lucena conversam antes da votação no plenário

senadores rebelados. “Na semana que vem vamos votar o aumento do subsídio dos senadores. Se não tivermos aprovado o Pêrsio Arida, como vamos justificar o quórum para aumentar os salários dos parlamentares?”, desafiou.

Cobrança — Após as votações, no entanto, os senadores se empenharam em cobrar da Câmara a apreciação do projeto de anistia durante o esforço concentrado marcado para terça, quarta e quinta-feiras da próxima semana. “O Senado cumpriu sua parte”, disse o

líder do PMDB, Mauro Benevides (CE), ao pedir empenho da Câmara para votar a anistia.

Líder da obstrução, o senador Alfredo Campos (PFL-MG) fez um discurso contra as críticas feitas à chantagem dos parlamentares que vinculavam a aprovação do novo presidente do BC à anistia de Lucena. “Quem está fazendo gazeta? A Câmara não vota há muito tempo um projeto em que temos especial empenho”, disse Campos, referindo-se à anistia. Dos senadores que

se recusaram a votar na semana passada, Mansueto de Lavor (PMDB-PE), Francisco Rollemberg (PMN-SE) e Pedro Teixeira (PP-DF) ajudaram ontem a dar quórum para a aprovação das autoridades. Mansueto disse que aceitou votar porque o próprio Lucena o convenceu de que o atraso na aprovação de Arida o estava prejudicando.

Mantiveram-se em obstrução, reunindo-se no cafezinho do Senado ou em seus gabinetes, os senadores Alexandre Costa, Lucídio Portella (PPR-PI), Ronaldo Aragão (PMDB-RO), Valmir Campelo (PTB-DF), Ney Maranhão (PRN-PE) e Carlos Patrocínio (PFL-TO). Estiveram em plenário com Alfredo Campos, Magno Bacelar (PDT-MA) e Saldanha Derzi (PP-MS). Havia 60 senadores na casa e 54 em plenário, mas apenas 51 votos foram marcados no painel eletrônico na votação de Arida e 52 na de Lopes.

Logo pela manhã, o senador Êlcio Álvares conseguiu garantir a presença dos senadores Francisco Rollemberg (PMN-SE) e Pedro Teixeira (PP-DF), abrindo um racha no grupo que fazia gazeta no cafezinho. Ele convenceu Teixeira com a garantia de que o PP participará da próxima reunião do Conselho Político do governo.